



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# CESTA AMAZÔNICA SIGNOS, SÍMBOLOS E PINTURAS NAS CULTURAS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# **CESTA AMAZÔNICA SIGNOS, SÍMBOLOS E PINTURAS NAS CULTURAS**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# Apresentação

## O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

### Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

### Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

# Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín  
Yohn Garcés Montenegro  
Luisa Benítez Ramos  
Esther Pineda Ospina  
Marlene Cachipuedo

# Conteúdo introdutório

## Espiritualidade fonte de vida

**Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela**

**A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”.** Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

**Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade**

# Signos, símbolos e pinturas nas culturas

## Signos, símbolos e pinturas expressão da identidade cultural

### Objetivo específico

Recuperar e valorizar os signos, símbolos e pinturas dos povos originários como expressão espiritual que fortalece a identidade cultural.

## MOTIVAÇÃO

- Ter o material necessário para que por pares pintem seus rostos, braços, pernas ou alguma parte do corpo.
- Depois cada par explica o desenho elaborado

### Desenvolvimento

## VER

1. Que signos, símbolos e pinturas existem em sua comunidade?
2. Qual é seu significado e em que rituais se utiliza?
3. Quais são os animais míticos de sua cultura?
4. O que significam as cores que se utilizam para pintar?
5. Quais são as pessoas que mantêm a pintura nas comunidades?

## JULGAR (ILUMINAR)



Os signos, símbolos e pintura. Narram a história do encontro do homem com as coisas, com os outros homens com a natureza e com ele criador. É evocativo, evoca, faz relação a um encontro.

Têm a função de transmitir o significado complexo e abstrato. Sentimentos, valores, sua vida espiritual, permite que os conceitos sejam comunicáveis e compreensíveis.

As pinturas são símbolos de identidade e de espiritualidade. O homem e a mulher, pelas pinturas, expressam a mudança de papel indicando que tudo está pronto para reprodução e continuação dos comportamentos sociais aprendidos.

Os artistas pintavam os espíritos, as vidas do mundo invisível real, os valores que se relacionam com a vida, sua origem e seu destino. Sua arte não é abstrata nem espiritual, mas simbólica. Os desenhos e traçados que usam são símbolos que manifestam e significam sua vinculação com outras realidades.

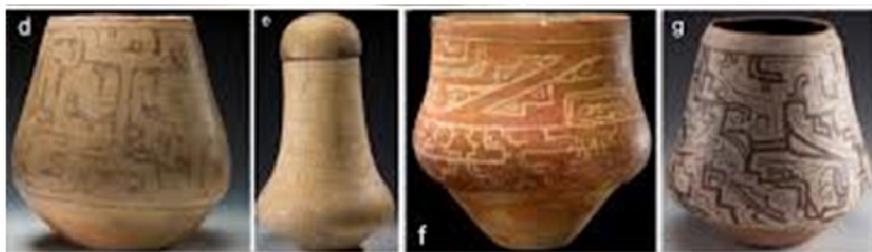
A cerâmica, a música, dança, a poesia e a arquitetura, como expressões artísticas da cultura, são as manifestações do belo que mais se transmitiu. Os Napo runas atuais devem voltar a unir a cadeia de identidade que se soltou ou cortou pelo choque cultural prolongado do Kallari pacha para encaixá-la com o Espírito de si mesmos.

A identidade sobrevive neste venerável tronco, nessa alma velha do runa samai e do runa kawsay, mesclada de tantos sangues e de tantas sínteses apressadas, para reconhecê-la como autêntica, voltar sobre si mesmos e navegar por esse amplo e desconhecido rio da cultura que dará sentido a suas vidas. (José Miguel Goldaraz).

## ILUMINAÇÃO CULTURAL

### A pintura: as cores da vida

Os objetos de arte estão conectados com a sabedoria e com o conhecimento. São considerados, também, como mostras do status e dos papéis de seus membros, assim como personificações de crenças e de mitos.



As mostras mais emblemáticas deste arte simbólico, que chegaram até nós, as encontramos nas pinturas que adornam as urnas funerárias e o enxoval que as acompanhavam. Com a pintura as vestiam e as fecundavam de vida, expressa pela simbologia de cada uma das cores. Urnas funerárias que se encontram espalhadas, e comumente quebradas em mil pedaços, ao longo das centenas de quilômetros do Amazonas e de seus afluentes.

Tanto os desenhos como as cores são símbolos da vida em suas diferentes manifestações: vida masculina e vida feminina, vida humana e vida não-humana. Símbolos da vida são ainda assim os traçados estilizados de embriões, de jacarés e de cobras, que aparecem profusamente pintados nas vasilhas e trançados nos tecidos de folhas de palmeira que cobrem os telhados das casas e das malocas cerimoniais, ou os adornos faciais e corporais das pessoas nas festas.



Com traços muito simples pintavam a harmonia dos mundos, a mutabilidade da vida e seu processo ascendente, os caminhos do samai, em forma de cruces e de losangos, de olhos e de pontos que se cruzam ou se completam.

A cor vermelha simboliza o que leva, o que dá ou o que engendra vida. Tem significação feminina. O preto simboliza o que defende, protege e dá potência a vida.

Tem significação masculina. O branco é a cifra de todas as cores, simboliza a complementação da oposição, a harmonia e a integração de todas as formas de vida.

Ao pintá-los de vermelho, preto ou branco, vestiam-se de vida e de força. O contraste e o paralelismo entre as cores branca, vermelha e preta e o multicolor arco-íris formam uma escrita de uma força que salta até a vida sem fim. Seu simbolismo é fundamental para entender a espiritualidade e a alma da cultura e da arte napo runa.

Atualmente, ainda se usam as pinturas faciais e corporais mágicas nos ritos de cura, para camuflar-se ou proteger-se do inimigo que causa os malefícios e as enfermidades. O corpo do xamã pintado, já não é uma bela escultura policroma. Simboliza, mais precisamente, uma muralha ou um escudo impregnado de substâncias, de flechas mágicas e de escuras e sinistras forças ambivalentes. Ao mesmo tempo, tem adereços como objetos de poder: pedras, abanicos, plumas, franjas desfiadas de folhas de palmeira em braços e pernas e braceletes de pele de iguana. Seu corpo é como uma estátua-ídolo, guarnecido de ângelas e poderes. Desta maneira, o xamã mostra somente força, proteção ou morte. Seu aspecto aterroriza e espanta os espíritos malignos e ao paciente que busca a cura.

## Iluminação eclesial

“Sacrosanctum Concilium (cf. 37-40, 65, 77, 81) propõe a inculturação da liturgia nos povos indígenas. Certamente, a diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja, mas que expressa sua genuína catolicidade mostrando “a beleza deste rosto pluriforme” (EG 116). Por isso, “há de se atrever a encontrar os novos signos, os novos símbolos, uma nova carne para transmissão da Palavra, as formas diversas de beleza que se valorizam em diferentes âmbitos culturais...” (EG 167). Sem esta inculturação, a liturgia pode se reduzir a uma “peça de museu” ou “uma posse de poucos” (EG 95).

## Iluminação bíblica

“e Javé disse a Moisés: “Faz-te uma serpente-ardente e colocá-la em um poste. O que tinha sido mordido, ao vê-la, se curará”. 9. Moisés fez uma serpente de bronze e a pôs em um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava a serpente de bronze e se curava.” (Números, 21).

“Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, 15. para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna” (João, 3, 15).

6. Dos textos lidos, que ensinamentos podem se aprender para fortalecer a cultura da sua comunidade?

## ATUAR (COMPROMISSOS)

- Desenhar os signos e símbolos que existem em sua cultura
- Recompilar e sistematizar diferentes signos, símbolos e pinturas existentes para analisá-las e descobrir seu significado com os idosos da comunidade.

## AVALIAR

- Organizar uma festa cultural onde existam signos, símbolos e pinturas relevantes de sua cultura com a explicação devida.

## CONTEMPLAR

- Apresentar a imagem de um símbolo e descobrir o valor espiritual

## **Módulos da Cesta Amazônica:**

### **1. Território:**

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

### **2. Espiritualidade:**

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

### **3. Organização:**

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

### **4. Água e Pan-Amazônia**

### **5. Biodiversidade na Pan-Amazônia**

### **6. Evangelii Gaudium**

#### **a. Parte I**

#### **b. Parte II**

### **7. Pastoral Itinerante**

#### **a. Parte I**

#### **b. Parte II**

### **8. Doutrina Social da Igreja**

#### **a. Parte I**

#### **b. Parte II**

### **9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia**

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

**[www.redamazonica.org](http://www.redamazonica.org)**



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*